

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I COMO ESPAÇO DE PESQUISA, INTERVENÇÃO E APRENDIZAGENS.

Maria Regina de Almeida Lima

Discente do Curso de Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
– Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Pedagogia

Maria do Socorro da Silva

Formada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN –
Professora do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN-
Especialista em Educação, Mestre em Ciências Sociais.

Débora Raquel Araújo Silva

Discente do Curso de Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
– Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Pedagogia

RESUMO

No curso de pedagogia, o Estágio Supervisionado I, é o momento mais esperado por todas graduandas. É neste período que algumas constatações referentes à área de atuação serão respondidas quando nos depararmos pelo primeiro contato com a prática. Inquietações como: é minha vocação ser pedagoga? Qual a real situação das unidades de educação infantil? Quais as práticas mais utilizadas? Elas estão compatíveis com a realidade das crianças? Qual o perfil dessas crianças? As crianças estão construindo aprendizagens neste período? O Parecer número 21, de 2001, do Conselho Nacional de Educação, define o estágio como um tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém demora para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Neste período, percebemos também que as inquietações de sala, como a relação entre a teoria/ prática vão sendo ressignificadas, pois é notória a insatisfação dos alunos em associar o que viu em sala de aula com o que se depara na realidade educacional.

1

PALAVRAS-CHAVE: Currículo. Estágio. planejamento.

INTRODUÇÃO

No lócus do estágio, a Unidade de Educação Infantil Amélia Ferreira localizada na Cidade de Mossoró no Rio Grande do Norte, fomos recebidas afetuosamente em nosso primeiro dia de regência. A aproximação com as crianças foi segura e natural. Levantamos conhecimentos prévios, contamos histórias, e nos divertimos muito. Estamos oficialmente integradas aos alunos.

Quanto às metodologias utilizadas, foram planejadas de acordo com o projeto da UEI, construídas com criatividade e trabalhadas de forma lúdica, para despertar na criança o interesse e o gosto pelas aulas. Conforme Oliveira (1985), a importância do trabalho com recursos lúdicos está na capacidade de propiciar uma aprendizagem espontânea e natural, estimulando à criatividade, à crítica, à sociabilização,

1 Este trabalho resultou do relatório de Estágio I do Componente Curricular do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, este momento proporciona aos alunos a reflexão sobre a prática, na condição de aluno/aprendiz.

As atividades levadas para a sala de aula foram planejadas para cada momento, não ocorrendo nenhuma resistência pelos alunos, se divertiam, interagem e aprendiam enquanto brincavam.

Uma das dificuldades encontradas na sala de aula forma a construção de regras, a primeira trabalhada foi à organização de filas para as refeições como forma de organização no ambiente escolar. A professora titular apoiou a ideia como uma questão de segurança das crianças, pelo fato de anteriormente saírem correndo com possibilidades de quedas, se machucarem ou machucar outra criança.

Outra preocupação foi em relação à interação professor/pais e estagiaria/pais. Percebemos desde o período de observação que existe uma barreira entre estas relações. Sem comunicação, trocas e colaborações, fato que nos conduziu a uma aproximação consistente com os pais para que assim pudéssemos conhecer melhor o perfil das crianças e principalmente o universo que estão inseridas. Reis (2008), afirma que tanto a importância do ambiente familiar como a importância do fenômeno da diminuição das discontinuidades entre a escola e a família são aspectos fundamentais para a problemática do envolvimento parental como fator de sucesso escolar.

DA OBSERVAÇÃO A AÇÃO DOCENTE

No período de observação, inicialmente percorremos os diversos espaços da escola conhecemos todos atores sociais, da gestão aos professores, das crianças a seus pais. Após isso, foi solicitado conhecer o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Unidade de Educação Infantil Amélia Ferreira, ao pretender com isto observar e refletir como havia sido construído o projeto daquela Unidade, pois após o estudo do mesmo teríamos uma base de como planejar os nossos planos de aula, assim como o nosso projeto do estágio supervisionado I, mas fomos surpreendidas com a desatualização do PPP da Unidade. Ele havia sido atualizada no ano de 2014. Quanto ao projeto adotado para aquele semestre o tema escolhido foi Alimentação Saudável, e a partir deste, elaboramos os planos de aulas.

Ao finalizar a fase da observação, foi iniciada duas semanas depois o período da regência. Foram elaborados os planejamentos, orientados por nossas professoras de estágio e construídos vários recursos a serem utilizados em salas. Currículo, planejamento, práticas pedagógicas renovadas, o trabalho com a diversidade, entre outros, ganham outros sentidos, quando se distanciam das teorias estudadas. Por isso, é de extrema importância para o aluno que está em formação saber compreender, associar e diferenciar os contextos.

AS DIFICULDADES E OS DESAFIOS SUPERADOS

Durante os quatro semestres que antecedem o primeiro estágio os medos foram substituídos pela curiosidade. Quando chegamos na UEI Amélia Ferreira, nos deparamos com uma realidade nunca imaginada. Mas ao olharmos para cada criança percebíamos a imensidão da responsabilidade que temos desde o momento em que começamos a cursar Pedagogia. A princípio ficava o receio de tudo, inclusive de falar com as crianças, tinha medo inclusive de toca - las. Mas desde o período de observação nos políciamos para atender as necessidades educacionais ou físicas.

Uma outra superação foi estarmos juntas a professora titular sem sentirmos constrangidas com sua presença, dialogando e atuando com profissionais que estão há mais de 20 anos na área da educação, pois mesmo com anos de experiências ela nos mostrou que todos somos eternos aprendizes.

O COTIDIANO E A PRÁTICA: O BRINCAR, O CONSTRUIR, O ENSINAR

Em nosso cotidiano a vontade que eles tinham de brincar, extravasar, era enorme, para isso durante o planejamento buscamos criar ferramentas que possibilitassem esses momentos, um dos meus objetivos também era trabalhar com o lúdico e a cada história contada o brilho nos olhos de cada um era encantador e motivador. O que mais fascinava era entrar por aquela porta e ser recebida com um abraço e um beijo deles, mas em seguida foram apresentadas as indagações, situações muito comuns quando falamos em 19 crianças em uma sala de aula.

Durante o planejamento procuramos atividades que os retirassem do mundo da sala de aula, se identificassem, aproveitassem o máximo os momentos. O piquenique no pátio, foi uma delas, me surpreendi, a princípio achava que o fato deles serem pequenos, são alunos de faixa etária entre dois a três anos eles não compreendesse a metodologia da atividade e com isto fosse uma atividade fracassada, um momento que não houvesse nenhum aprendizado, foi um sucesso até os alunos que afirmavam no momento da degustação não gostarem de frutas, legumes ou até mesmo os derivados de leite se deliciaram, depois que a atividade foi realizada sentamos eu e a professora titular para discutir sob o comportamento deles, pois no dia anterior fiz a proposta da degustação das mesmas frutas com sucos dos mesmos sabores, mas a rejeição foi de imediato, então perguntávamos porque no momento do piquenique havia ocorrido toda aquela aceitação, posteriormente chegamos a conclusão que a aceitação aconteceu, pois tiramos eles da sala de aula, e o fato deles terem saído daquele mundo mesmo que fosse para um lugar bem próximo, o que separava a sala do pátio era uma parede, eles havia sido motivados. Após o piquenique fizemos uma brincadeira de roda, pois: Brincar é uma importante forma de comunicação, é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano. O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois

facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem.

De acordo com Souza (2012, p.3).

A função do brincar não está no brinquedo, no material usado, mas sim na atitude subjetiva que a criança demonstra na brincadeira e no tipo de atividade exercida na hora da brincadeira. Essa vivência é carregada de prazer e satisfação. É a falta desse prazer ou dessa satisfação que pode acarretar na criança alguns distúrbios de comportamento. Em cada etapa evolutiva da criança, o brincar vai se modificando, mas é essencial que ela tenha oportunidade de explorar todas as fases do brincar. A importância do brinquedo é a da exploração e do aprendizado concreto do mundo exterior, utilizando e estimulando os órgãos dos sentidos, a função sensorial, a função motora e a emocional.

A interação da criança não implica apenas na maneira como ela ver o brinquedo, tão pouco na maneira como ela brinca em seu cotidiano, o brinquedo em sua maioria ajuda os professores a identificar possíveis problemas sejam eles emocionais ou outros mais complexos, como a imperatividade. É no momento de brincar, que a criança é tomada por uma satisfação e um prazer imensurável, tive a oportunidade de presenciar momentos idênticos, no momento do estágio havia na sala de aula uma criança extremamente tímida, fazíamos de um tudo para a envolver nas brincadeiras realizadas em sala de aula, a timidez dela era tão perceptível que muitas vezes ela não conseguia sentar – se para se alimentar no momento em que a merenda era distribuída.

A professora titular começou a perceber que aquela criança se auto excluía, e esse comportamento era devido a timidez daquela criança naquele ambiente escolar. No momento nós dispúnhamos de alguns brinquedos que havia sido doado, pelos os professores e alunos. No dia seguinte após a observação da professora titular, consultamos a diretora se havia algum impasse de colocarmos os brinquedos espalhados no pátio, para que não as crianças do maternal II tivesse acesso, mas que os alunos de toda a unidade também pudessem brincar e interagir entre eles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As contribuições que acreditamos ser relevantes nesse relato, foi o de trocas de experiências, pois também proporcionamos aos alunos e aos demais profissionais enxergarem o novo, já que muitas daquelas profissionais atuam em sala de aula há mais de 10 anos e parecem estar acomodados a rotina, a presença de uma estagiaria leva uma nova visão para a sala de aula.

Quanto ao aprendizado para a vida pessoal, nos emociona enquanto humano a realidade difícil das crianças, a maioria vivendo em situações de vulnerabilidades, convivendo com a rejeição, o abandono, a miséria e a violência, circunstâncias essas, que não devem desestimular o professor, mas ao contrário perceber como é importante a sua mediação para transformar pessoas através da educação e formar cidadãos conscientes e transformadores de sua realidade social.

A condição social dessas crianças reafirma o pensamento quanto a presença e importância da família na vida de uma pessoa. Nos faz refletir também sob a importância da atuação do professor

em sala de aula, seja ela no ensino e em sua prática de modo geral. Um profissional que está a conduzir o ensino, mas que em determinadas situações atua como conselheira.

O estágio nos permitiu se colocar no lugar daquelas crianças, enfrentando as mesmas dificuldades. Possibilitou ainda, compreendermos que existem dificuldades e problemas maiores, mas que somos o resultado das lutas de nossos pais, dos que acreditam e defendem a educação, e que a história não precisa se repetir, mas que para ela não se tornar corriqueira em nossas vidas é preciso que tenhamos a orientação correta um apoio eficaz, estando naquela sala de aula era perceptível que nem todos aqueles alunos têm esse privilégio, pois eles estão inseridos em um contexto sócio – econômico desfavorável, e por vezes a única via de compreensão, de afeto e educação é a escola, por isso, percebemos a partir dessa constatação, a imensa responsabilidade de ser professor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOUZA, Sandra Zákia. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. Universidade de São Paulo. Departamento de Educação. 2012

JANUARIO, Gilberto. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR. Universidade de Guarulhos – UNG. Departamento de Educação. Curso de Matemática. 2008.

REIS, Paula Colares Pereira. A relação entre pais e professores: Uma construção de proximidade para uma escola de sucesso. Universidade de Malagná. Departamento de Didática. 2008.